

III CONCED

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Razão
e Emoção

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos

ANAI S

12 - 16 SET 2022



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

III CONCONCED

ANAIS

III CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RAZÃO E EMOÇÃO

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

12 - 16 SET 2022

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim, Marina Evelyn da Costa Soares e Nayla de Freitas Fernandes
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (3. : 2022 : Mossoró, RN).

Anais do III Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico] : Razão e Emoção : pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. – Mossoró, RN : FCRN, 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 5,6 Mb)

Evento realizado de 12 a 16 de setembro de 2022.

1. Ciências Sociais - Evento 2. Humanização – Evento. 3. Pesquisa científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. IV. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. IV. Título.

CDD: 300

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O III CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 12 a 16 de setembro de 2022, o tema: "Razão e Emoção: Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos". A temática central ressalta a educação a partir da razão e emoção em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O III CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora



TRABALHANDO A SELETIVIDADE ALIMENTAR NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Lisandra Mikaely Barboza da Silva¹

Byanca Rodrigues Carneiro²

Amanda Gabriela Araújo da Silva³

Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro⁴

Ruty Eulália de Medeiros Eufrásio⁵

1 INTRODUÇÃO

A definição de seletividade alimentar mais comumente aceita é a proposta por Dovey e colaboradores (2008) em que crianças seletivas são aquelas que consomem uma variedade inadequada de alimentos, apesar da rejeição de uma quantidade substancial de alimentos que lhes são familiares. É um comportamento bastante comum em crianças na fase pré-escolar, sendo caracterizada pela recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento (TAYLOR, EMMETT, 2019).

A criança seletiva é aquela que apresenta uma tríade de sintomas, recusa e resistência em experimentar novos alimentos, desinteresse pela alimentação e falta de apetite, estes sintomas quando persistentes geram uma apreensão dos pais mesmo que as crianças não apresentem o estado nutricional prejudicado pela seletividade (KACHANI *et al.* 2005).

Nesse sentido, é fundamental trabalhar a seletividade alimentar com crianças, e a realização de atividades lúdicas é um recurso primordial nesse momento, principalmente no que diz respeito às crianças seletivas que passam por um internamento hospitalar. As atividades de educação nutricional têm objetivo não só propiciar conhecimento, mas também envolver e influenciar de maneira positiva no modo de vida e nos hábitos alimentares (HEBERLE, 2011; PIRES *et al.* 2020).

¹Nutricionista, Residente em Saúde Materno-Infantil pela UFRN. E-mail: lisbarboza@outlook.com

²Nutricionista, Residente em Saúde Materno-Infantil pela UFRN. E-mail: bycaneiro@gmail.com

³Nutricionista, Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher pela UFRN. E-mail: ag.amandagabriela@gmail.com

⁴Nutricionista, Mestre em Nutrição pela UFRN. E-mail: gabrielle.castro@ebserh.gov.br

⁵Orientadora. Nutricionista, Mestre em Nutrição pela UFRN. E-mail: ruty_eulalia@hotmail.com



Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência no desenvolvimento de ações educativas de promoção à saúde no tocante à seletividade alimentar com crianças hospitalizadas em uma enfermaria pediátrica de um hospital universitário do interior do Rio Grande do Norte.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência sobre ações de educação em saúde desenvolvidas por nutricionistas residentes durante o rodízio no setor de pediatria de um hospital universitário do interior do Rio Grande do Norte, no período de abril a junho de 2022.

A pediatria do referido hospital é coberta por uma equipe multidisciplinar especializada, dispõe de 8 leitos divididos em 4 enfermarias e é composta por: médico pediatra, enfermeira, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, nutricionista e farmacêutica, além de residentes das respectivas categorias. A mesma recebe crianças e adolescentes de 0 a 15 anos de idade, advindas do estado do Rio Grande do Norte.

São realizadas visitas à beira leito de rotina aos pacientes da enfermaria pediátrica, onde rotineiramente é possível identificar grande e constante demanda em se trabalhar a seletividade alimentar das crianças que são internadas. A nutrição trabalha diretamente com esses casos que são identificados em sua rotina hospitalar através de queixas dos pais ou identificados durante as visitas, sendo, portanto, um tema pertinente para abordagem com este público.

Sendo assim, foram propostas atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), realizadas pela equipe de nutrição, entre abril e junho de 2022, com os pacientes internados na enfermaria pediátrica do hospital, com idade de 3 a 7 anos, e seus respectivos pais e/ou responsáveis. Essas atividades foram pensadas com o objetivo de se ter a participação ativa das crianças de forma lúdica.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO



Para realização das ações de EAN, foram utilizados alguns materiais de apoio sendo eles: desenhos para colorir dos personagens preferidos das crianças e que estivessem consumindo alguma fruta/vegetal, lápis para colorir, tintas e pincéis de pintura.

Ademais, foi realizada uma atividade educativa "Montando um prato saudável" que consistiu na montagem de um prato saudável associando o jogo da memória com rodadas em uma roleta onde as crianças tinham a oportunidade de girar e procurar o alimento pertencente aos diferentes grupos alimentares que foi sorteado na sua rodada na roleta.

De forma complementar, foi entregue um material para os pais em forma de *folder* a fim de reforçar as informações e recomendações, ressaltando o consumo de legumes e verduras como parte das refeições e porções diárias de fruta, para inserção na rotina das crianças, bem como orientações gerais sobre alimentação saudável de acordo com cada faixa etária.

Além disso, foi possível conversar com os responsáveis no momento da ação para sanar dúvidas, a respeito de nutrientes, consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, consumo de suco naturais e artificiais, consumo diário de feijão com arroz, além de orientações sobre a forma de preparo da alimentação das crianças e sugestões para a lancheira escolar.

Ações de educação alimentar na infância podem ter resultados positivos, no sentido da reeducação e da capacitação para escolhas alimentares saudáveis, inclusive no ambiente hospitalar (MARIN *et al.* 2009). Muitas das atividades de EAN voltadas para o público infantil, baseiam-se em transmitir o conhecimento dos alimentos saudáveis de uma forma lúdica que permita à criança além de identificá-los compreender os benefícios de uma dieta saudável (BERNART, ZANARDO, 2011).

Com as atividades desenvolvidas durante o rodízio na enfermaria pediátrica do hospital universitário, além de estimular o consumo de frutas e verduras por parte das crianças, foi possível abordar os temas: benefícios dos alimentos *in natura* e minimamente processados, bem como os malefícios dos alimentos ultraprocessados, conceitos trabalhados atualmente no Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos (BRASIL, 2019), de forma a conscientizar os pais que também são integrantes direto no processo de alimentação dos filhos.

Dessa forma, foi perceptível a melhor adesão à dieta hospitalar ofertada por parte dos pacientes, principalmente aquelas crianças que por agravamento do seu quadro clínico precisaram prolongar os dias de internamento hospitalar, uma vez que o processo de hospitalização e a doença interagem na vivência da criança, sendo relevante desenvolver



intervenções preventivas para minimizar as consequências provenientes da doença orgânica (AZEVEDO, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destacou-se a relevância das atividades da EAN para a promoção da saúde e incentivo à alimentação saudável dentro do ambiente hospitalar, as quais geraram resultados satisfatórios e se tornaram uma experiência positiva durante o rodízio de nutricionistas residentes.

Como supracitado, essas atividades mais dinâmicas pensadas especialmente na participação ativa das crianças são de extrema importância dentro do ambiente hospitalar, visto que contribuem para melhorar a adesão à dieta durante o tempo de internamento e trazem informações pertinentes relacionadas a alimentação para pais e/ou responsáveis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.V.S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Rev. Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 28, n.4, 2011. p. 565-572.

BERNART, A.; ZANARDO, V. P. S. Educação Nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Vivências: revista eletrônica de Extensão da Universidade Regional Integrada**. Rio Grande do Sul, v. 13, n. 7, 2011. p. 71-79.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p. 265.

DOVEY, T.M. et al. Neofobia alimentar e alimentação 'exigente/exigente' em crianças: uma revisão. *Apetite*, v. 50, p.181 – 193, 2008.

KACHANI, A.T. *et al.* Seletividade alimentar da criança. *Pediatria (São Paulo)*, v. 27, n. 1. 2005. p. 48-6.

HEBERLE, K. Importância e Utilização das atividades lúdicas na Educação de Jovens e Adultos. 151f. Trabalho de Conclusão de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

PIRES, C.R.F. *et al.* Metodologias aplicadas na Educação alimentar e Nutricional para o aumento do consumo de pescado na alimentação escolar: relatos de experiências. Palmas: Editora UFT, 2020.



MARIN, T. *et al.* Educação nutricional e alimentar por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista F@pciênci.** v. 3, n. 7, 2009. p. 72-78.

TAYLOR, C.M.; EMMETT, P.M. Picky eating in children: Causes and consequences. **Proceedings of the Nutrition Society.** v. 78, n. 2, 2019. p. 161-169.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE